



Anthony Gray, University of York

Título da comunicação:

A transferência da monarquia portuguesa para o Rio de Janeiro em 1807-1808: Uma "Versalhes tropical" ou o mundo do avesso?

Resumo:

O envolvimento de Portugal nas Guerras Revolucionárias e Napoleónicas resultou em mudanças sociais, económicas e políticas reveladoras de ligações entre o Estado e a economia que não estão plenamente reconhecidas na literatura existente. Por um lado, a mudança política e económica foi precipitada pela fuga do rei D. João VI, pela transferência da corte para o Rio de Janeiro e pela nomeação de um conselho de regência em Lisboa. A implementação do Plano de Brasil não resultou apenas de uma mera confluência dos estímulos externos e das pressões internas na Europa, por muito complexas e influentes que fossem. O conselho de regência foi incumbido da governação de Portugal mas com limitações estritas à sua autonomia. Com a ocupação de Lisboa e a imposição de um governo militar francês a Portugal, o país não podia continuar a desempenhar a sua função de entreposto de ligação entre a economia do Atlântico Sul e a da Europa. Por conseguinte, os portos do Brasil foram abertos aos navios estrangeiros e foram levantadas as restrições à agricultura, à manufatura e ao comércio inter-regional brasileiros, pressagiando a transição do neo-mercantilismo para o capitalismo proto-industrial. O significado desta deslocação do poder político e da transição do governo da metrópole para colónia foi complexo, sobretudo em termos de localização e dos limites à autoridade absolutista. Os resultados imediatos foram uma série de insurreições populares em Portugal, a resposta rápida do governo militar francês e uma reação conservadora por parte das elites portuguesas, que conduziram a uma resistência popular generalizada em 1808 e 1809. Por fim, as exigências de reforma constitucional e a guerra civil em Portugal resultariam na independência brasileira mas não – ainda – no desmantelamento do mercantilismo ou na abolição da escravatura. Ironicamente, neste contexto, a força da mudança seria mais forte na metrópole do que na sua antiga colónia.